



**CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**GABINETE DO VEREADOR WELLINGTON BATISTA GUIZOLFE**

CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA  
PROTOCOLO  
Nº 969/2017  
DATA: 21/03/2017  
Ass:

Aos Excelentíssimos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Serra.

O Vereador que a este subscreve vem pelas prerrogativas garantidas na Lei Orgânica Municipal e com base no Regimento Interno desta Casa, apresentar o seguinte:

**PROJETO DE LEI N.º 69 /2017**

**DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO  
PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO ESCOLAR – PPPE NO  
MUNICÍPIO DA SERRA E DÁ OUTRAS  
PROVIDÊNCIAS.**

**Art. 1º.** O Município da Serra criará e implantará, gradativamente, o Programa de Preservação do Patrimônio Escolar – PPPE com o objetivo de combater a depredação das unidades educacionais do Município através da educação sobre o tema, bem como de aplicação de multas para o ressarcimento do prejuízo.

**Art. 2º.** Esta lei será regulamentada pelo Poder Executivo no prazo de 90 (noventa) dias a contar da data de sua publicação

Sala de Sessões “Flodoaldo Borges Miguel”, 21 de março de 2017.

**WELLINGTON BATISTA GUIZOLFE**  
**VEREADOR - DEM**



**CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA**  
**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**GABINETE DO VEREADOR WELLINGTON BATISTA GUIZOLFE**

**JUSTIFICATIVA**

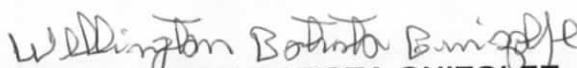
A depredação do patrimônio público é tipificada como crime de dano, conforme previsão do caput do art. 163 do Código Penal Brasileiro que dispõe: “*destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia*”, prevendo pena de detenção, de um a seis meses, ou multa. Além disso, o Código Civil Brasileiro prevê que aquele que causa dano a outrem deve ser responsabilizado pela reparação e/ou indenização proporcional ao prejuízo que causou.

Entretanto, no meio escolar a destruição do patrimônio é realizada pelos próprios alunos, na grande maioria menores de idade e, portanto, inimputáveis penal e civilmente.

Nesse sentido, serve a presente matéria para incentivar o Poder Executivo Municipal a criar o Programa de Preservação do Patrimônio Escolar – PPPE com o objetivo de educar pais, alunos e funcionários das unidades educacionais do município sobre o prejuízo financeiro e social que a depredação traz para a sociedade como um todo.

Sabe-se que a educação sobre temas polêmicos se apresenta como iniciativa eficaz para resolver questões sociais graves, razão na qual se fundamenta a presente matéria.

Sala de Sessões “Flodoaldo Borges Miguel”, 21 de março de 2017.

  
**WELLINGTON BATISTA GUIZOLFE**

**VEREADOR - DEM**

## Vandalismo na escola: uma atitude nota zero

**A despesa com manutenção chega a 5% do total destinado à Educação pelo Espírito Santo**

27/03/2011 - 22h19 - Atualizado em 27/03/2011 - 22h19  
A Gazeta

NOTÍCIA | Enviar por e-mail

Priscilla Thompson  
ppessini@redegazeta.com.br

Uma carteira escolar com durabilidade de até 15 anos não tem passado mais do que seis meses, ou um ano, dentro das salas de aulas das escolas da rede estadual. Nos últimos cinco anos, o investimento do governo para reposição do mobiliário - alvo de vandalismo dos próprios estudantes - seria suficiente para construir e equipar quase três escolas. São R\$ 12,5 milhões gastos desde 2005 na compra de quase 94 mil carteiras. Uma reposição de cerca de 63% do total existente.

Os dados da Secretaria Estadual de Educação (Sedu) revelam o descaso dos alunos com o patrimônio escolar. O número de computadores danificados por ano também chama a atenção: são cerca de 600. Só este ano, serão comprados 2 mil novos equipamentos, tanto para reposição como para novos laboratórios de informática. O número estimado de novas carteiras é ainda mais alto: 31 mil só em 2011.

### Custo por escola

Segundo o secretário Estadual de Educação, Klinger Barbosa Alves, a despesa com manutenção chega a 5% do total destinado à Educação pelo Estado. Este ano, R\$ 10,4 milhões já estão reservados para conservação, pequenos reparos e aquisição de móveis e equipamentos nas 458 escolas da rede. Um custo que chega a R\$ 40 mil por escola.

Desde meados de 2009, também segundo levantamento da Sedu, foram recolhidos 51.360 itens sem condições de recuperação nas unidades, entre computadores, carteiras, bebedouros, torneiras, ventiladores, vidros e outros objetos. Alguns sofrem desgastes naturais pelo tempo de uso.

"Mas, muitas vezes, falta mesmo cuidado por parte dos alunos. O que explica essa situação é, antes de tudo, um problema de reconhecimento da escola enquanto patrimônio da comunidade", avalia.

"O processo de aprendizado e o de formação dos cidadãos são apenas dois pontos importantes da educação. O terceiro é ensinar o valor da escola para a comunidade, e isso envolve a escola, a família, as igrejas e outras organizações", defende o secretário.

### Gasto extra

**R\$ 5 milhões >** Esse é o valor da construção de uma escola nova e equipada com laboratórios. Mas, só em 2010, foram gastos R\$ 5,7 milhões com novas carteiras na rede estadual.

### O custo da depredação

**Alunos**  
Entre 2005 e 2011, o número de alunos matriculados na rede estadual caiu de 365 mil para 297 mil. O gasto com manutenção, porém, não caiu

**Recursos**  
Os recursos destinados à manutenção das 458 unidades somam quase R\$ 30 milhões entre 2009 e 2010. Este ano, serão investidos R\$ 10,4 milhões

**Destino**  
O dinheiro é administrado pelas escolas, que ficam responsáveis pela manutenção, conservação e pequenos reparos em móveis, equipamentos e nas instalações físicas do prédio, aquisição de móveis e equipamentos, e manutenção e recuperação de carteiras

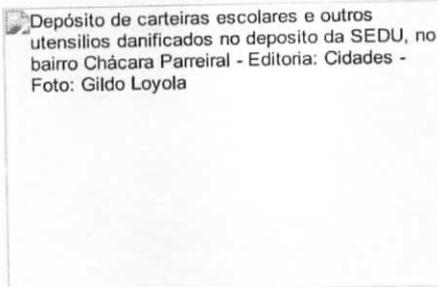
**Repasso**  
As unidades recebem repasses diferentes do recurso, de acordo com o perfil, que leva em conta, por exemplo, o número de alunos. O valor varia de R\$ 6.350 a R\$ 40.790

**Carteiras**  
Entre 2005 e 2010, o gasto com a compra de novas carteiras escolares foi de cerca de R\$ 12,5 milhões. Para este ano, a estimativa é de mais R\$ 3 milhões. O maior gasto ocorreu no ano passado: R\$ 5,7 milhões destinados à compra de mais de 37 mil carteiras

**Computadores**  
Por ano, cerca de 600 computadores são danificados. Desde 2009, a rede comprou mais de seis mil novos computadores. Neste ano, outros dois mil devem ser adquiridos. A compra não é apenas para substituir equipamentos, mas também para novos laboratórios

AAA 

foto: Gildo Loyola

 Depósito de carteiras escolares e outros utensílios danificados no depósito da SEDU, no bairro Chácara Parreiral - Editoria: Cidades - Foto: Gildo Loyola

Depósito de carteiras escolares e outros utensílios danificados no depósito da SEDU

### + ESPÍRITO SANTO

- 19:55 Agência meteorológica japonesa dá alerta para possível tsunami
- 18:23 PF apreende 3,1 kg de pasta base de cocaína escondida em cebola
- 17:54 Mulher é presa em Belém acusada de forjar o sequestro da própria filha
- 17:51 Homem morre ao cair em bueiro de estrada no Rio Grande do Sul
- 17:24 Olan aceita assumir o comando das operações militares na Líbia

### + RECENTES | + lidas | + comentadas

- 19:55 Agência meteorológica japonesa dá alerta para possível tsunami
- 18:23 PF apreende 3,1 kg de pasta base de cocaína escondida em cebola
- 17:54 Mulher é presa em Belém acusada de forjar o sequestro da própria filha
- 17:51 Homem morre ao cair em bueiro de estrada no Rio Grande do Sul
- 17:24 Olan aceita assumir o comando das operações militares na Líbia
- 16:25 Carreta tomba e deixa BR 101 Sul parcialmente interditada
- 16:01 Veja lista com cenas inusitadas envolvendo repórteres e âncoras
- 15:12 Casa pega fogo e bebê de 2 meses morre carbonizado no Recife
- 10:29 Madson dá uma volinha com a namorada, foto cai na internet e vira motivo de bricadeiras
- 18:34 Motorista acidentado parecia ser 'dado' como morto pelo Samu, mas estava vivo
- 10:23 Atriz Cibele Dorsa morre após cair do 7º andar, diz Polícia Civil
- 13:09 Carro vai parar dentro de barbearia depois de batida na Praia da Costa em Vila Velha
- 14:50 Justiça nega indenização a aluna que fez sexo oral em ônibus de excursão
- 09:39 No Japão, rodovia destruída por tsunami é reconstruída; em Guaçuí, população sofre com cratera na BR
- 19:39 Homem aluga filmes, não paga e mata dono da locadora
- 15:19 Britânico é condenado por causa de fetiche sexual bizarro
- 10:29 Madson dá uma volinha com a namorada, foto cai na internet e vira motivo de bricadeiras
- 09:39 No Japão, rodovia destruída por tsunami é reconstruída; em Guaçuí, população sofre com cratera na BR
- 14:21 Adriano Imperador assina com o Corinthians
- 02:37 Valendo a liderança do Capixabão, Aracruz e São Mateus se enfrentam no Bambu

**Objetos**  
Outros objetos que também sofrem depredação são vidros de janelas, torneiras, bebedouros, vasos sanitários e ventiladores de teto

**Leilões**  
O mobiliário e equipamentos que perdem as condições de uso e de recuperação são recolhidos e leiloados como sucata

#### Programa pode barrar depredações

Para tentar reverter os números da depredação de móveis e equipamentos nas escolas, a Secretaria Estadual de Educação (Sedu) vai lançar, neste ano, uma campanha para conscientizar alunos, professores e as comunidades a respeito da importância do patrimônio escolar.

O prêmio Sedu Boas Práticas na Educação, que homenageia, todos os anos, os melhores projetos pedagógicos realizados pelas escolas estaduais, também deve incluir uma premiação para o tema.

"Ainda estamos estudando as duas ações, mas o objetivo é incentivar as escolas a envolverem os alunos nessa conservação, para que elas continuem sendo um lugar agradável e propício para o ensino", diz Klínger Barbosa Alves, secretário de Educação.

Mesmo já contando com os resultados dessas ações, a Sedu prevê que, em 2011, sejam gastos cerca de R\$ 3 milhões na compra de novas carteiras para as unidades. Entre janeiro e fevereiro, mais de cinco mil bens foram recolhidos das escolas por não terem mais utilidade.

#### Escola vira modelo de conservação

Pelo contexto em que está inserida e pela quantidade de alunos que possui, a escola Ormanda Gonçalves, da região da Grande Cobilândia, em Vila Velha, poderia ser um mau exemplo de conservação do patrimônio público. A coordenadora do turno matutino, Naucir Hell Rogério, porém, conta que com pequenos cuidados, a direção têm conseguido evitar as depredações.

A escola atende a 1.441 alunos nos três turnos. "Não acredito que a violência externa tenha influência nesse tipo de atitude, porque os estudantes não depredam objetos em casa. Na escola, temos o cuidado de conferir todos os equipamentos no fim do uso feito por cada turma. Se for identificado um problema, conversamos com a turma e resolvemos o na hora", diz.

Isso ajuda, segundo ela, a não deixar acumular o problema do mau uso dos materiais escolares. "Os professores também trabalham esse assunto com os alunos, nas aulas, e com os pais, nas reuniões. Sem esse trabalho, muitos não conseguem entender que a escola é um bem deles", justifica.

#### Análise

##### Limite entre o público e o privado

##### Luiz Muramatsu - Sociólogo

A ideia que se tem do bem público e do governo, no Brasil, é de que eles estão ligados à classe dominante, e não ao povo. Se o bem público é dos dominantes, logo, não nos pertence, podemos fazer dele o que quisermos. Esse é o pensamento que leva pessoas a destruírem telefones públicos, a estacionarem carros nas calçadas e a depredarem escolas. O próprio Estado não faz a distinção necessária entre o que é público e o que é privado. Frequentemente, assistimos nossos administradores públicos colocando a mão, literalmente, no dinheiro que é de todos. Não existe diferença entre esse tipo de situação e a de um menino que quebra um computador na escola. É preciso fazer uma mudança estrutural para que a atitude das pessoas mude. A culpa não está no povo, está no exemplo que ele tem do que se deve fazer com o dinheiro público. A mudança tem que começar de cima.

Nome:

E-mail:

Comentário:

Nome:

E-mail:

CPF:



Comentário:

17:06 Na abertura da Segundinha, Capixaba vence o GEL no Sernamby

22:39 Mais líder do que nunca, invicto Aracruz derruba o São Mateus no Bambu

18:40 Ronaldo Angelim, zagueiro do Flamengo, tem o carro rebocado na Lei Seca

17:25 Linhares bate o Vitória no Salvador Costa e rouba do rival a vaga no G-4

## Pichadores viram grafiteiros após castigo em escola pública



10/03/2016 - 22h35 - Atualizado em 11/03/2016 - 08h13  
Autor: Adalberto Cordeiro |

### Problema em colégio virou solução para estudantes punidos por pichar muro

Foto: Ricardo Vervloet



Alunos da Escola Municipal Guilherme Santos, em Vila Velha, cobriram com grafite pichação em muro da unidade

Após um grupo de alunos da Escola Municipal Guilherme Santos, no bairro Santa Inês, em Vila Velha, pichar as áreas internas e externas da escola, eles substituíram a pichação por grafite nos muros da instituição.

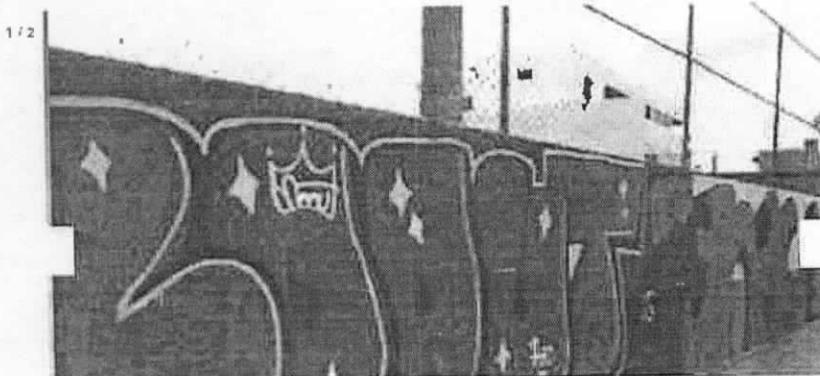
O que, a princípio, poderia servir como um "puxão de orelha" no grupo passou a funcionar como uma oportunidade de incentivo à arte, como explica a diretora Tânia Aparecida.

"O projeto foi baseado em uma pichação que estava acontecendo dentro da escola. Como temos um regimento disciplinar que prevê reparação de danos, as famílias desses alunos repuseram os danos doando tintas para o grafite", explicou.

A iniciativa surgiu há cerca de três semanas e, desde então, os alunos têm a possibilidade de estudar durante o seu horário de aula e, em outro turno, eles grafitam na escola. "A reação positiva dos alunos até nos chamou a atenção. Eles passaram a ter um ato exposto para toda a comunidade", destacou a diretora.

Quem também está envolvido - e empolgado - com o projeto de grafite na escola é o professor José Carlos Fernandes Soares, 37 anos, que também coordena um projeto de educação na cidade.

"É bem empolgante ver toda essa iniciativa dos alunos. A pichação, que havia se tornado um problema na escola e na comunidade, virou uma oportunidade da garotada desenvolver um novo projeto", destacou.



À esquerda, muro da escola após ganhar novas cores de grafite; à direita, a estrutura antes, com pichação - Crédito: Ricardo Vervloet



Para realizar a iniciativa, os alunos tiveram que apresentar um modelo de grafite a ser aprovado pela escola. Desde então, os muros da escola ganharam novas cores e tons.

Assim, segundo a diretora Tânia Aparecida, a ideia que havia surgido como reparação diante de uma indisciplina, tornou-se em instrumento de estímulo à arte.

"Transformamos um ato ilícito em lícito. Por meio do grafite, a pichação presente nos muros virou arte", concluiu.

Assine A GAZETA, fique bem informado e participe do [Clube do Assinante](#)

Clique e assine: [A Gazeta - Impressa ou Digital](#)

### Veja mais na internet



Crise traz a maior Oportunidade de Investimento da Década (Toro Radar)



Saiba como os Grandes Bancos estão destruindo a sua Previdência (Empiricus Research)



Veja como ex-BBB fez para eliminar 5kg em pouco tempo (SlimCaps - YouTube)

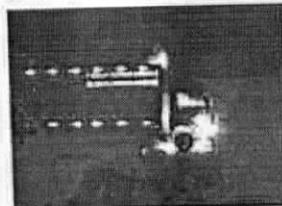
### Leia também no Gazeta Online



Jovens são mortos em ponto de ônibus na frente de shopping em Vila Velha



Ninguém vai se esconder atrás de lei de anistia, diz Janot sobre PMs capixabas



Uniformes de agentes de combate a endemias são furtados em Caracica

Recomendado por

PUBLICIDADE

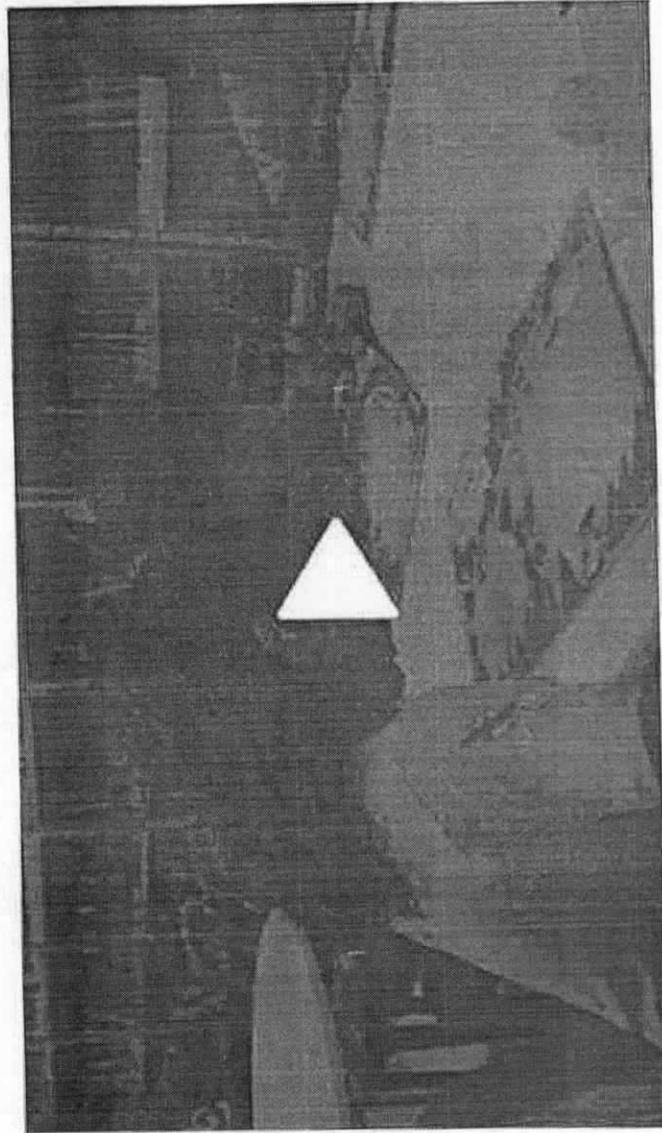
**COMENTE** Os comentários são de responsabilidade única dos autores

12/02/2017 09h00 - Atualizado em 12/02/2017 09h00

## Família conserta o que aluno quebra em escola líder do Ideb em Ribeirão

Com ambiente arrumado, instituição do Estado elevou notas de estudantes. Terceira no índice, escola dá aulas para crianças lidarem com as emoções.

Do G1 Ribeirão e Franca



Uma escola trata a questão do patrimônio com regras firmes como "quebrou, conserta" e promove "assembleias" para os mais novos sugerirem melhorias. Em outra, alunos dedicam parte da rotina em uma aula que os ajuda a lidar com as próprias emoções.

### 'Quebrou, conserta'

Primeira entre as unidades de Ribeirão, a escola do Jardim Procópio, na zona norte, conseguiu um jeito de manter tudo organizado e limpo com a regra básica do "quebrou, conserta". Se for acidental, o dano é bancado pela escola. Se for de propósito, quem se responsabiliza são os próprios pais dos alunos, explica a diretora Vera Lúcia Vego Lavagnini.

A escola não é minha nem deles. Hoje nós estamos usando, amanhã outros usarão, então nós temos obrigação de cuidar"

Vera Lúcia Vego Lavagnini,  
diretora de escola estadual

"A escola não é minha nem deles. Hoje nós estamos usando, amanhã outros usarão,

então nós temos obrigação de cuidar. Se a criança quebrou ocasionalmente, a escola arruma, se foi propositalmente, a família assume, porque tem que ser dessa forma, senão a gente não valoriza o que tem", diz.

Para que isso seja possível, a direção abre opções para os pais dos alunos. Segundo ela, as regras são bem claras e são seguidas pela comunidade. "Se for um objeto que dê para levar pra casa, uma carteira, uma cadeira, eles levam, arrumam, ou pagam o conserto. Se for um trinco do banheiro, a tampa do vaso sanitário, eles trazem, a escola arruma. Se eles não têm capacidade pra arrumar, pagam profissional pra fazer o serviço", afirma.

Com medidas como essa, a escola diz ter conseguido gerar uma economia suficiente para equipar todas as salas de aula com ar condicionado, além de manter pátio e laboratórios em ordem. Mais do que isso, confirma que os alunos sentiram a diferença e mostraram resultado nas notas.